

*Lanius collurio*

Picanço-de-dorso-ruivo; Picanço-de-dorso-vermelho

**Taxonomia****Família:** *Laniidae***Espécie:** *Lanius collurio* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A338**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): NT (Quase ameaçado).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei n° 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n° 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei n° 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo III

**Fenologia:** Nidificante estival.**Distribuição:**

**Global:** Nidifica em latitudes médias do Paleártico Ocidental em climas temperados, mediterrânicos e de estepe, principalmente em zonas continentais e baixas (Cramp & Perrins 1993). Entre um quarto a metade da distribuição global de nidificação do Picanço-de-dorso-ruivo concentra-se na Europa, desde o Sul da Fenoscândia até ao Norte da região Mediterrânica (Heath 1994). Encontra-se na Albânia, Alemanha, Andorra, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bulgária, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Moldávia, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Roménia, Rússia, Suécia, Suíça, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000).

Espécie migradora, inverna principalmente em África (Heath 1994).

**Nacional:** Em Portugal, a distribuição do Picanço-de-dorso-ruivo encontra-se reduzida aos planaltos e serras do extremo norte e noroeste do país (Rufino 1989). Concentra-se num núcleo central na Serra do Barroso e em bolsas localizadas em Castro Laboreiro, serra da Cabreira, Alvão, Corno do Bico, Vila Verde (Pimenta & Santarém com. pess.), na Nogueira (Patacho 1998) e em Montesinho (Reino 1994).

**Tendência Populacional:**

Na Europa a espécie tem sofrido um declínio moderado, de forma continuada e generalizada a quase toda a área de distribuição (BirdLife International/European Bird Census Council 2000; Heath 1994).

Em Portugal não há evidências de estar a sofrer declínio populacional, mas como é uma espécie migradora a sua presença depende dos fluxos anuais de migração.

**Abundância:**

Em Montesinho, entre 1992 e 1993, foram localizados 6 casais (Reino 1994), podendo atingir os 30 casais em ano de maior fluxo migratório (F. Moreira com. pess.); na Nogueira, 3 casais entre 1995 e 1997 (Patacho 1998); no Parque Nacional da Peneda Gerês estimaram-se entre 600 e 800 casais em 1996 (Pimenta & Santarém 1996).

**Requisitos ecológicos:**

**Habitat:** Na Europa Ocidental e Central a espécie ocorre em áreas abertas, incluindo urzais, campos agrícolas extensivos, pousios, pastagens, arbustos, plantações jovens e pomares com arbustos dispersos. No Sul da Europa encontra-se também em vinhas, em montes ou montanhas baixas de vegetação esclerófito, e pastagens com algumas árvores (Heath 1994).

Em Portugal frequente habitats mistos de prados e lameiros com sebes e urzais, ocorrendo ainda em locais totalmente desarborizados. Prefere normalmente os locais situados acima da cota dos 800m (Rufino 1989).

**Alimentação:** Alimenta-se principalmente de insectos, nomeadamente de coleópteros, e também de alguns invertebrados, pequenos mamíferos, aves e répteis (Cramp & Perrins 1993).

O Picanço-de-dorso-ruivo procura alimento dentro do território de nidificação, apesar de algum alimento ser capturado fora deste. As fêmeas são menos solitárias que os machos, procurando alimento perto uma das outras (Cramp & Perrins 1993).

**Reprodução:** Essencialmente solitária e territorial, no entanto também pode ocorrer em pequenos grupos; quando a população é densa e os territórios são contíguos (Cramp & Perrins 1993).

Espécie monogâmica, ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias. No entanto, os machos que não acasalam associam-se, por vezes, a famílias ajudando a cuidar das crias (Cramp & Perrins 1993).

No caso de a nidificação falhar, o casal reconstrói o ninho, mas algumas fêmeas acabam por abandonar os machos e procuram outro território; a fêmea é menos fiel que o macho (Cramp & Perrins 1993).

Nidifica em densos arbustos baixos ou então em árvores altas, ficando mais exposta. A fidelidade ao local de nidificação depende do sucesso da reprodução anterior (Cramp & Perrins 1993).

**Ameaças:**

A **intensificação da agricultura** resulta na redução do mosaico agrícola com decréscimo da diversidade de habitat e traduz-se em diminuição na disponibilidade alimentar e de locais importantes para a reprodução. Em zonas com agricultura intensiva e ausência de arbustos, as aves adultas têm problemas em alimentar as crias dado a energia que despendem ao percorrer longas distâncias na procura de alimento.

O **abandono agrícola e do pastoreio extensivo** resulta em perda de habitat adequado para a nidificação e alimentação. O abandono do pastoreio extensivo é causa de desaparecimento de usos de solo favoráveis à espécie (pastagens) e de pousios cuja manutenção era rentabilizada por essa prática.

A **utilização pontual e localizada de agro-químicos** pode intervir directa e indirectamente no sucesso de alguns casais reprodutores, aumentando a mortalidade e reduzindo a capacidade reprodutiva e diminuindo as populações presa .

**Objectivos de Conservação:**

Manter a população.

Conservação das zonas de nidificação/alimentação.

**Orientações de Gestão:**

- Assegurar o mosaico de habitats;
- Conservar as sebes e os arbustos que limitam os campos, promover a plantação de arbustos em sistemas intensivos de pomar e vinhas, e manutenção de áreas de pouso;
- Promover pastagens abertas, misturando vegetação alta e rasteira com arbustos espinhosos;
- Promover a utilização extensiva de lameiros de montanha (acima dos 800m) ou o seu corte anual para manutenção, mediante a aplicação de medidas agro-ambientais;
- Restringir o uso de pesticidas, nomeadamente por utilização de substâncias mais facilmente degradáveis, cujo impacto ambiental não seja tão nefasto;
- Monitorização de parâmetros populacionais (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população).

**Bibliografia:**

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Perrins CM (eds.) (1993). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Flycatchers to Shrikes)*, Vol. VII. Oxford University Press, Oxford.

Heath M (1994). *Red-backed Shrike Lanius collurio*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp. 410-411. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Patacho DSV (1998). *Atlas das Aves Nidificantes da Serra da Nogueira*. Relatório de estágio. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança.

Pimenta M & Santarém ML (1996). *Atlas das Aves do Parque Nacional da Peneda-Gerês*. Parque Nacional da Peneda-Gerês, Instituto da Conservação da Natureza.

Reino LM (1994). *Atlas das Aves Nidificantes do Parque Natural de Montesinho*. Relatório de Estágio. Escola Superior Agrária de Bragança, Bragança.

fauna, *aves*

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .